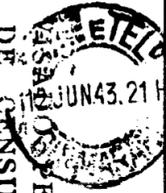


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENÇA
COMISSÃO DE CENSURA



JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telex. 4313.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesse - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Mês de Camões

Camões, sempre Camões, não só na glória como, também, no destino de Portugal. Que melhores, e mais eficientes plenipotenciários da alma portuguesa haverá — de que o nome e a obra de Camões? Onde os «Lusiadas» foram traduzidos e lidos, onde a epopeia do inarcessível, de nunca envelhecida beleza é conhecida, o prestígio da nossa nacionalidade afirma-se, enraiza-se e aumenta de alcance e de valor. Um povo de altas virtudes cívicas, uma grei de incomparáveis capacidades de energia, de acção e de pensamento construtivo, ergue-se e impõe-se aos olhos de todos quantos, a par e passo de cada estrofe ressonante de líris mo e de fé patriótica, visionam a heróica jornada da Lusitânia eterna através dos tempos. O passado de Portugal, na evocação veemente do poema, não nos fala com a voz das cousas mortas. Traz e conserva o saber dum presente que se prolonga, quando não acorda desde logo os ecos dum futuro que se adivinha.

Esta qualidade fundamental dos «Lusiadas», esta excepcional faculdade de não criar saúde pelas grandezas de ontem, mas, acima de tudo, de estimular o anseio e o sonho dum amanhã mais vitorioso e mais resplandecente do que as já prodigiosas e confortadoras recordações dos séculos idos, esse ímpeto de constante incentivo, esse anelo de novos ideais e novos triunfos — eis uma das forças da obra camoneana que a tornam singularmente representativa do espírito, do sentir e do querer da colectividade. Fôrça e lição que, se acaso entre nós a desprezamos ou olvidamos, jamais passa despercebida perante o conceito alheio e não consente que ninguém nos suponha menos dignos de continuar e ampliar a admirável empresa de, mantendo a saúde e a robustez dum povo de «varões assinalados», contribuir para a cultura e civilização do mundo pelo nosso sentido aguçado e firme do progresso moral e mental.

Mês de Junho, mês de Camões. Preside o vate, a memória do seu vate, às nossas meditações e esperanças. E, mais uma vez, no poema eterno da aventura marítima dos ancestrais e do sadio madurar dum povo, colhemos a nóbrega certeza da imortalidade da Pátria na imortalidade do génio camoneano que para sempre a pressagia, a ilumina e assegura.

João de Barros.

Liceu de Martins Sarmiento

O prazo de requerer os exames dos 1.º e 2.º ciclos para transição do ensino técnico e singulares, terminou ontem. As provas escritas principiam no dia 26 do corrente, efectuando-se as do 1.º ciclo às 9 horas e as do 2.º às 14.

O Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações concedeu mais a quantia de 75 contos para a construção das obras no Liceu de Martins Sarmiento.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

NO MEU CANTINHO

Meu Albertinho, a quem muito prezo:

E' bem certo e mais que certo: *Deus não castiga com pau, nem com pedra.*

Assim o ouvi ainda hoje, domingo 6, quando procurava o meu correio, a um esperto lavrador.

Até me admira que o **Rifoneiro**, de Pedro Chaves, não registre o lindo e expressivo adágio.

Magalhães Costa, no seu *Diário do Minho*, pôs belamente nas pontas da lua o **Deus**, de Miguel Trigueiros.

Eu, que sempre tive a paixão do verso, fiz do livro uma apreciação como a minha cara.

Eu, que sempre gostei de rever com cuidado e com carinho, respeitei o Compositor que fez preceder de um *o* a palavra *amor* do formosíssimo sáfico do Poeta e não abri os olhos para ver que na minha infeliz prosa havia um *divino* transformado em *diverso*.

E' bem certo, Alberto Amigo: «Deus não castiga com pau, nem com pedra».

* * *

Por duas imperiosas razões, tencionava eu, bem firmemente, não rabiscar esta semana. Mas aquela gralha de mil demónios forçou-me a castigar-me e a punir o Compositor: —

* * *

Quem lesse n' *A Voz* a linda amostra do **Deus**, de Miguel Trigueiros, imaginaria ali um suceder de formosos Poemas. Enganar-se-ia. O melhor é o papel. Salvo o respeito devido. E salvo ainda este divino verso: —

Só amor puro é verdadeiro amor!

(A origem do lapso talvez fôsse, e é bem de crer, outra forma sonhada ao meu dizer — Salvo ainda este sáfico divino —

Que trapalhada!)

* * *

E ouço no coração o meu Amigo: —

Deus escreve direito por linhas tortas.

Também o **Rifoneiro** não regista.

Mas concordo plenamente.

G.

P. S. Segunda-feira, 7. A's 11 e 20. Traz-me o Bernardo, da Redacção, o meu original de má sina e vejo que o *diverso verso* saíra da minha pena, que saltara para a lua.

Do Compositor, nenhuma culpa. Toda, todinha, da *galinha* inamovível deste seu criado.

Meu cuidado e *galinha*, qual maior? Só no fundo da cova o saberei.

G.

Comemoração patriótica

Na forma dos anos anteriores e a expensas da Câmara Municipal, realizar-se-á, no próximo dia 24, na igreja de S. Miguel do Castelo, a patriótica comemoração da Batalha de S. Mamede, que constará de missa solene e alocução alusiva ao facto histórico.

Os retoques dos limites

«Notícias de Guimarães» lembrou no seu último número — e muito oportunamente o fez — a necessidade de não continuar em silêncio a questão dos novos limites das três freguesias da cidade, assunto de capital importância, sob diferentes aspectos, e ao mesmo tempo de inteira e indiscutível justiça. Os limites actuais — pouco mais modernos do que a vida do Pai Adão — já desde há muitos anos estariam modificados se, porventura, a fôrça da negligência se não tivesse juntado à da indiferença constituindo aquilo a que em legitimo português se chama «*comodismo*». Se assim não fôsse, isto é, se esse comodismo não tivesse acompanhado o sucessivo rolar dos anos e até dos séculos, o problema em questão encontrar-se-ia resolvido e, portanto, escusado seria perder-se tempo com êie nos tempos actuais, sobretudo por terem surgido lamentáveis atitudes pela parte de pessoas que, por dever de officio, deviam dar o exemplo de um procedimento imparcial, ponderado e correcto, em vez de se deixarem dominar pela preocupação de pretenderem destruir a solução de um caso que interessa à cidade e concelho. Dizem-se, essas pessoas, defensoras de povos atingidos, mas de tal forma têm feito essa defesa que o próprio Tribunal da opinião pública tem condenado os seus precipitados e desmantelados argumentos, única e simplesmente com a intenção de complicar, de embarçar, de criar obstáculos de toda a natureza, etc., etc. Nós não contrariamos o direito que cada um tem de se defender, mas contrariamos — e somos nisso intransigentes — que se confunda direito de acatamento com direito de opposição.

No caso presente, o direito de opposição não existe, visto tratar-se de um projecto de revisão dos limites das três freguesias da cidade imposto pela fôrça imperiosa das circunstâncias e criteriosamente elaborado pelas Juntas das referidas freguesias, que na melhor das intenções procuraram remediar um mal que não pode continuar. Com essa iniciativa, as Juntas actuais das freguesias da cidade, integradas no papel que lhes compete desempenhar, não quiseram ligar a sua responsabilidade ao facto de as freguesias de Azurém, Costa, Creixomil e Urgez continuarem a penetrar na cidade, até quasi atingirem a parte mais central, resultando dessa anomalia que a histórica e laboriosa cidade de Guimarães figure na estatística populacional com, apenas, 11.315 habitantes!!! Segundo o projecto das Juntas, as três freguesias cidadinas passariam a ter 16.759 habitantes ou seja 5.444 de diferença para mais, sem, contudo, ficar inutilizada a existência das freguesias desfalçadas. Mas, ponto final nas divagações e voltemos ao principio. — Referiu-se «N. de G.», no número de domingo passado, à existência de uma Comissão nomeada pela Ex.ª Câmara para emitir o seu parecer sobre a questão dos limites, salientando o facto de

essa Comissão, constituída por pessoas de reconhecida probidade, não ter reunido desde Abril. Não discutimos essa circunstância, porque, além de outros motivos, estamos convencidos de que o assunto não se encontra abandonado, sendo certo, porém, que o mesmo deve ser solucionado com a possível brevidade, a fim de que se acabe de uma vez para sempre com o egoísmo daqueles que já apregoam *aos quatro ventos* que tudo ficará como dantes, pretendendo, assim, abafar o direito e a justiça com presunção e água-benta. Constatou-nos — mas não sabemos se com visos de verdade — que o Conselho Municipal também será convidado a pronunciar-se no mesmo sentido. Ora, sendo assim, e atendendo ao que nos dizem encontrar-se escrito por interessados de ambas as partes e ainda pela Veneranda Autoridade Eclesiástica do Concelho, parece-nos fácil o remate da questão desde que nesse remate apenas passem a intervir as entidades seguintes: Autoridade Civil, Autoridade Eclesiástica e Conselho Municipal, limitando-se este organismo a apreciar o parecer das citadas Autoridades, as quais, segundo igualmente nos dizem, perfilham idênticos pontos de vista. Evitar-se-ia, dessa forma, a confusão de um vélio adágio popular muito conhecido e, por outro lado, dar-se-ia, sem perda de tempo, uma satisfação à opinião pública, que justamente anseia o alargamento da área da cidade. E eis uma sugestão que se nos afigura digna de ser tomada na consideração devida por quem de direito.

UM IGNORADO.

Dois Amigos

Amanhã, dia 14, e depois de amanhã, dia 15, passam os 1.º e 2.º aniversários da morte de dois grandes amigos, cuja memória temos o dever de evocar com a mais entrecida saudade. São eles o Rev. Cônego António Hermo Mendes de Carvalho e o Dr. Alfredo Fernandes, dois homens que souberam impôr-se à consideração de todos pelas nobilíssimas qualidades que possuíam: exemplos de bondade, de lealdade e de amizade daqueles que não são vulgares, muito principalmente nestes tempos agitados que atravessamos, em que a indiferença, a vaidade e o ódio criam fortes alicércos na sociedade...

Cometeríamos falta imperdoável se não desfolhássemos neste dia e sobre as campas desses amigos que jamais esqueceremos, as flores humildes da nossa gratidão e da nossa maior saúde.

A's Fábricas e Armazéns

Representação ou Agência. Toma pessoa competente para o Porto, dando todos os informes comerciais e bancários ou garantias.

Prestatam-se informes, na próxima terça-feira, dia 15 de Junho, na Redacção deste Jornal.

A M. P.

em vigília de armas

Pelas quebradas de Portugal, ecos desdobrando-se em ecos numa continuidade que chega a ser simbólica, não se apagaram ainda as vozes bem timbradas dos rapazes da MP grando, nessa inesquecível noite de 29 para 30 de Maio, do alto das torres ameçadas dos castelos ou nos acampamentos montados sobre o chão duro e sagrado dos campos de batalha:

- Mocidade, alerta?
- Alerta está!
- Por quem a velada?
- Por Portugal!

Nunca, de resto, desde que Portugal é Portugal, houvera em uma terra uma velada com o significado daquela velada que se estava a realizar simultaneamente do norte a sul de Portugal. E nas ilhas. E em África. E mais longe ainda. Reunindo no mesmo pensamento e ao redor da mesma «Chama» todos os rapazes de Portugal: toda a Mocidade Portuguesa. Num acto de presença que o era de fé — e também o era de esperança. Esperança no futuro — pés fincados na terra, vigorosamente. Mas na boa terra de Portugal, sobre a qual choravam sempre as bênçãos da Igreja e o sangue dos heróis, tornando-a inconfundível entre todas as terras do mundo: terra de Deus, terra de Santa Maria, terra nossa dos portugueses — e só nossa. Iluminada pela mesma chama desde que a acendeu, um dia, algures, certo príncipe guerreiro chamado Afonso Henriques.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . .	702\$50
Para o pobre canceroso, recebemos:	
D. Maria Ludovina Ferreira	5\$00
Para os nossos pobres:	
Monteiro Guimarães, Filho, Ld.ª, do Porto, por intermédio do nosso prezado amigo Sr. Francisco Ribeiro de Castro e em sufrágio da alma do nosso saudoso amigo Sr. António Luis da Silva Dantas	100\$00 (*)
Para as duas Sr.ªs doentes e para o pobre canceroso, recebemos mais:	
Um anónimo	20\$00
D. Maria das Dores Basto, de Arões, Fafe.	10\$00
Um anónimo	10\$00
Um anónimo	5\$00
A transportar.	852\$50

(*) Contemplamos, com este donativo, 10 famílias envergonhadas e pobres muito necessitadas, a 10\$00 cada.

Romaria de S. Torcato

Nos dias 3 e 4 do próximo mês de Julho realizar-se-á a Romaria Grande de S. Torcato, nos subúrbios desta Cidade, e com o maior brilho possível, havendo as costumadas e imponentes solenidades religiosas, assim como dois brilhantes arraiais nocturnos com iluminações, fôgo e música, etc., etc.

A Mês da Irmandade deu início já aos seus trabalhos, devendo em breve ser conhecido o programa geral da importante Romaria, considerada uma das primeiras do Norte do País.

Dr. Nuno Simões

Acompanhado de sua Espôsa partiu do Estoril para as Pedras Salgadas, onde vai fazer o seu habitual tratamento, o nosso querido Amigo e Ilustre Escritor Sr. Dr. Nuno Simões.

GAZETILHA

Para o jeito não perder e Santo António lembrar, e também para atender a quem me anda a *seringar*, venho hoje aqui trazer o que pude alinhar...

Santo António, eu te previno que sou algo maçador... Mas desculpa, é o meu destino, atende, pois, por favor:

Dizem que ali, no Toural, *pavilhões* se vão erguer. — Se vês que isso fica mal nem os deixes apar'cer.

Sufocados já estamos, e a gente precisa de ar... Se por estas caminhamos nem há onde passear.

Puseram-se no Jardim grades p'ra evitar a entrada, quando lá toca o *chim-chim*, à tal gente depenada.

P'ra as crianças ir ao Mar tomou-se essa decisão... — Mas bem mais do que *forte ar*, carecem elas de pão.

Também já ouvi dizer que o *Mourão* vai exibir *guarda-sóis* que vão fazer muita gente a boca abrir...

E segundo tudo indica, Se à coisa não se põe peia, Santo António!, o Toural fica uma praia... sem areia.

Meu Santo António, não deves deixar o Toural vélhinho assim transformar...

Depois disto só te peço, Meu Santinho milagreiro, que me dês — eu agradeço! — *farturinha de dinheiro*.

Não é para mim que o quero, mas para dar aos que vendem, do contrário fico a zero, só tal *lingua*... eles entendem.

Não falta aí que comer, Mas só p'ra quem tiver *nota*. — Os gajos 'stão a fazer uma autêntica batota.

Prà tabela não há nada, mas p'ra vender à *suchia*, há fatura comprovada p'ra se comer noite e dia.

Por isso, meu Santo António, sé bonzinho e atende isto: Dá-me dinheiro — o demónio —, p'ra ver se aos *corvos* resisto.

BELGATOUR.

A LUZ

Inaugurou-se a luz eléctrica em S. João de Ponte.

Encontra-se, pois, electrificada mais uma importante freguesia e seus lugares que são já hoje núcleos numerosos de população.

Verifica-se assim que mais um melhoramento foi introduzido no nosso concelho e isso se deve muito principalmente à iniciativa e boa vontade dos concessionários da luz, que, por isso mesmo, são dignos dos nossos louvores.

A pouco e pouco vão as freguesias mais laboriosas do nosso grande concelho vendo converter-se em consoladora realidade uma antiga e legítima aspiração.

Outras se hão-de seguir, por certo, não com a pressa que seria para desejar, mas com a certeza de que um dia, mais próximo ou mais distante, o benefício da luz lhes surgirá

MUSEU DE ALBERTO SAMPAIO

O illustre Director do nosso Museu Regional officiu ao senhor Director Geral da Fazenda Pública para que fosse entregue, para efeito da acção cultural, a capela de S. Miguel do Castelo, onde o reverendo pároco da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira tem inteira jurisdição eclesiástica.

Completamente restaurada, a capela de S. Miguel do Castelo, onde se baptizou o nosso primeiro Rei, entra na acção religiosa nas circunstâncias artísticas mais semelhantes às da sua primitiva edificação.

Tendo sido necessário esclarecer Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz acerca da razão e orientação do Inventário da Escultura em Guimarães, foram pelo Sr. Director do nosso Museu Regional entregues, com uma exposição tão longa quanto possível, as provas fotográficas de uma parte importante do mesmo inventário, que o rev. e illustre Arcebispo do nosso concelho teve a bondade de entregar no Paço Episcopal de Braga.

Sua Ex.ª Rev.ª o senhor Arcebispo Primaz agradeceu a gentileza do empréstimo e exposição do Sr. Director do Museu Alberto Sampaio.

Por sugestão do Sr. Director do Museu de Alberto Sampaio, foram entregues ao grande artista Sr. Guilherme Camarinha os vitrais da capela dos Paços do Duque de Bragança, que representarão o Calvário e a Coroação da Virgem.

Actualmente trabalha-se, com grande actividade, no Catálogo do Museu de Alberto Sampaio, para o que correu com um deslumbrante núcleo artístico, em fotografia, o nosso prezado conterrâneo, Sr. António de Sousa Lima.

O catálogo do nosso Museu Regional ficará sendo, por esse subsídio de arte, o primeiro do seu género em Portugal.

Foi rogada, pela direcção do nosso Museu Regional, a intensificação das obras de restauro nas igrejas de S. Domingos, da cidade, e na paróquia de Cerzedelo, bem como o rápido inicio da reforma dos telhados da igreja da freguesia de Santa Marinha da Costa.

Presidente da Câmara

Tem passado ligeiramente incomodado o illustre Presidente da Câmara Municipal Sr. Dr. João Rocha dos Santos. Desejamos o breve e completo restabelecimento de Sua Ex.ª.

Desastre mortal

Na freguesia de Brito, deste concelho, deu-se no domingo passado, à tarde, um desastre que causou a mais dolorosa impressão em todas as pessoas daquela localidade e arredores, assim como nesta cidade, tendo custado a vida ao esperançoso moço Albino Teixeira Marques, de 13 anos, estudante, filho do professor official aposentado da mencionada freguesia, Sr. José Teixeira de Maria e de sua esposa a Sr.ª D. Rosa de Jesus Marques da Costa.

O inditoso moço descaia montado em bicicleta uma calçada existente, próximo da Ponte de Brito e ao desembocar na estrada nacional surgiu-lhe uma camioneta que o colheu.

Alguns passageiros que vinham naquela camioneta prestaram-lhe logo os necessários socorros e em seguida o sinistro foi conduzido ao Hospital da Misericórdia.

Não resistiu, porém, à gravidade dos ferimentos recebidos, tendo chegado já morto àquela Casa Hospitalar.

O seu funeral efectuou-se, na terça feira, na freguesia de Brito, tendo constituído uma significativa manifestação de saúde.

FOLHETIM DO "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS"

N.º 19 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO III A menina e a senhora de Cocheforêt

Ouvi falar em voz baixa, depois do que a porta se fechou de mansinho, e tudo tornou a ficar imóvel e mudo. Mas eu estava acordado e reflectia. Evidentemente, tinham querido assegurar-se se eu estava efectivamente a dormir e de que me não encontrariam no meu caminho. Assim sendo, o meu jôgo era meter-me nesse mesmo caminho. E logo, cedendo à tentação, le-

Corrida pedestre

A's 10 horas de hoje realizava-se, como estava anunciado, no Campo de Benheval, a prova eliminatória do Campeonato concelhho de Pedestrianismo, que está despertando grande interesse entre os nossos desportistas.

Coube ao Diário de Notícias a feliz iniciativa das Jornadas de Propaganda Desportiva, em que a prova de hoje está integrada.

Como já dissemos, o rapaz que ficar apurado campeão concelhho, disputará, no domingo seguinte, em Braga, o título distrital.

As entradas no campo de jogos do Vitória são gratuitas.

O júri da prova é constituído pelos distintos desportistas Srs. António Faria Martins, António Neves e António de Almeida Ferreira.

Presidirá a Comissão de honra que já aqui anunciamos.

A organização da prova está a cargo do Vitória, tendo os rapazes treinado sob a vigilância de Alberto Augusto.

Apetrechamento Material

A-par da reconstrução espiritual do País, novamente trilhando luminosos caminhos de sempre, em purificada atmosfera de certezas, há que enaltecer a extraordinária obra material realizada pela Revolução em dezasseis anos de trabalho construtivo.

Fitas de buracos — eram as estradas portuguesas... onde as havia. Enseadas violentamente batidas pelo mar — os portos de pesca. Casas em ruínas — a maioria das escolas. Lúgubres armazéns — certos liceus de provincia. Estreitas quadras improvisadas — as instalações de Correios, Telégrafos e Telefones da incompleta rede de comunicações.

O que não fosse inexistente, mantinha-se em desarrumado sistema provisório.

Tudo por fazer, tudo a necessitar de construção ou reparação urgente. Este — a data da Revolução — o panorama das Obras Públicas em Portugal.

O que se fez de então para cá — impossível, sequer, de resumir no espaço de um eco.

Rasgaram-se estradas que são das melhores da Europa; beneficiaram-se os caminhos de ferro. Em muitas cidades se construíram ou reconstruíram modelares estabelecimentos de ensino; em Luanda inaugurou-se um liceu monumental — o melhor do Império. Temos primorosas instalações para os Correios, obedecendo o estilo ao carácter da região em que se erguem e a solução arquitectónica aos serviços para que foram construídos.

Coimbra orgulha-se do seu Palácio da Justiça, Lisboa da sua Casa da Moeda e do Instituto Superior Técnico. Cada burgo português se orgulha de uma obra de vulto, e outras estão em curso ou projecto.

Quanto se fez é larga e segura garantia do que se fará. Pode alguém negar, por mal-intencionado, a obra espiritual da Revolução. A obra material, tão palpável ela é, nem os mal intencionados ou sam já nega-la; apenas alguns tentam ainda deturpá-la. Se até aos seus possíveis detractores ela aproveita!

FALTA DE ESPAÇO

Fomos obrigados, bem contra nossa vontade, a retirar, já depois de composto, bastante original, do que pedimos desculpa aos seus autores e aos nossos prezados leitores.

FALTA DE ESPAÇO

Fomos obrigados, bem contra nossa vontade, a retirar, já depois de composto, bastante original, do que pedimos desculpa aos seus autores e aos nossos prezados leitores.

vantei-me sem fazer rumor, e, abainhando-me até ao nível das janelas, deslizei em tórno da extremidade leste da casa, entre a parede e a sebe de teixos. Ali tudo estava tranqüilo. Com o olho à espreita, contornei a casa, fazendo em sentido contrário o mesmo caminho que a senhora de Cocheforêt tinha feito no dia anterior, e cheguei às estrebarias. Não me tinha detido um segundo para perscrutar o terreno, quando duas pessoas saíram do pátio: eram a castelã e o porteiro.

Pararam um instante, olhando para todos os lados. Depois, a senhora de Cocheforêt disse alguma coisa a Clou, que fez com a cabeça um sinal afirmativo, após o que ela atravessou ligeiramente o arrelvado e desapareceu por entre o arvoredado.

Clou deu meia volta e entrou quasi imediatamente no solar. Não era tarde demais para me pôr em movimento: curvei-me e corri quanto pude para o lugar por onde a castelã tinha entrado no bosque. Chegado a elle, vi um estreito atalho que transpuz rapidamente, e pouco depois descor-

Distribuição Rural do Correio

O muito digno Chefe da Estação Telégrafo-Postal Telefónica de Guimarães e nosso bom amigo Sr. Julião Carneiro da Silva, já concluiu o seu estudo acerca da distribuição rural do correio nas freguesias de Creixomil e Urgezes, cuja campanha foi levantada nas colunas do nosso jornal, como é já do conhecimento público e deu o melhor e mais consolador resultado.

Aquele distinto funcionario teve a amabilidade de nos convidar num dos últimos dias a ir ao seu gabinete e ali mostrou nos não só as plantas elaboradas relativamente aos projectados giros ruais n.ºs 2 e 3, mas também os respectivos itinerários, dando-nos muitos esclarecimentos que a seu tempo serão tornados do conhecimento público.

O estudo por Sua Ex.ª realizado, merece os melhores louvores e não deixará de merecer o inteiro aplauso da Adm. Geral que em breve terá de sobre elle se pronunciar.

Muitos dos lugares daquelas freguesias — os mais importantes sem dúvida — ficarão a receber a correspondência duas vezes ao dia, o que vai muito além até daquilo que aqui e em boa hora solicitámos.

PIANO VENDE-SE Informa: Casa João Gualdino Pereira, Suc.ªr LARGO 28 DE MAIO, 27

CINEMA

Esteve há dias nas Caldas das Taipas o Cinema Ambulante do Secretariado da Propaganda Nacional.

O facto causou o maior regozijo naquela povoação, devendo-se isso em grande parte à propaganda desenvolvida pela respectiva Casa do Povo.

A sessão assistiram mais de 2.500 pessoas de todas as categorias sociais, predominando, no entanto, o meio operário e a gente dos campos.

A apresentação do cinema foi feita pelo pároco da freguesia, Sr. P.º António de Araújo Costa.

Os filmes exhibidos, todos de carácter patriótico, foram muito aplaudidos.

No final da sessão ergueram-se ovações ao Estado Novo e aos seus Chefes.

Dr. João de Macedo ADVOGADO Largo Conselheiro João Franco, 30 Guimarães

Vice-Presidente da Câmara de Fafe

Na terça-feira esteve nesta Cidade o nosso prezado amigo Sr. Joaquim Alves Machado, distinto Vice-Presidente em exercicio da Câmara Municipal de Fafe, que tivemos o prazer de cumprimentar.

Mobília, VENDE-SE. Informa esta redacção. 398

tinei a senhora de Cocheforêt coleando por entre o arvoredado, já a distância. Uma ou duas vezes olhou em tórno de si, mas não deu por mim.

Seguro de ela ir encontrar-se com o marido, que por causa da minha estada no solar se conservava afastado dele, compreendi que o momento crítico tinha chegado, e a minha sobreexcitação crescia de momento para momento.

Detestava o meu papel de espião, que me enovia de desgosto e de repugnância; mas quanto maior aversão eu lhe tinha, mais pressa tinha também de acabar com elle, de cumprir o meu encargo, de tapar os ouvidos e de partir para muito longe do lugar de uma tal façanha.

Na orla do bosque de faias, pareceu-me que a senhora de Cocheforêt afrouxava o passo e avancei com precaução. Era ali, pensava eu, que os dois haviam de encontrar-se. Depois, prudentemente, parei, esperando vê-lo sair de entre o arvoredado.

Mas elle não saiu, e não tardou que a senhora de Cocheforêt de novo estugasse o passo. Atravessou o terreno

Colónias Balneares

Os Sindicatos Nacionais de Guimarães vão levar a efeito este ano, como em outros anteriores, as Colónias Balneares Infantis, que têm por patrão o illustre Presidente da Câmara e que bem merecem, pelo seu fim altamente humanitário e social, o auxilio e o carinho de todos os vimaranenses.

Trata-se, como todos sabem, de levar para junto do mar, no louvável propósito de as fortalecer, preparando-lhes o melhor futuro, centenas de crianças, raquíticas na sua maior parte, filhas de operários da nossa terra.

Toda a coadjuvação que possamos prestar aos Sindicatos iniciadores e continuadores dessa obra meritória se vai reflectir nessas criancinhas, flores que desabrocham para a vida e que precisam do amparo de todos nós.

E só praticaremos um acto que nos dignifica e ennobrece, fazendo tudo quanto em nossas forças caiba para que as Colónias Balneares Infantis se realizem, com carinho, com boa ordem e por forma a que delas venham a beneficiar muitos petizes, futuros trabalhadores de Portugal.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Romagem de Saudade

No próximo dia 20 realiza-se uma Romagem de Saudade à Campa do saudoso Monseñor João Ribeiro, promovida por alguns dos seus numerosos admiradores, devendo na mesma tomar parte numerosas individualidades e corporações religiosas.

A mesma Romagem organizar-se-á após o tríduo que na Igreja de N. S.ª da Oliveira se realiza às 8 horas.

No Cemitério, junto à campa do querido Arcipreste, S. Ex.ª o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, Presidente do Municipio, procederá à simbólica cerimónia da entrega da sepultura do querido Morto, a qual foi construída a expensas da Câmara Municipal, conforme deliberação tomada após a sua morte.

Esta homenagem deve revestir-se de grande imponência e será dela bem merecedora a memória do inolvidável Monseñor João Ribeiro.

Assistência N.ªs Tuberculosos

Alguns grupos de gentis alunas do Liceu de Martins Sarmiento, procederam, ontem, conforme havia sido estabelecido, à angariação dos donativos para a Assistência Nacional aos Tuberculosos, fazendo a aposição do respectivo emblema de tão simpática instituição.

Como era de esperar foram bem recebidas por toda a gente.

descoberto e meteu-se por uma larga álea praticada através de um outro bosque espesso de olmos e de carvalheiras, árvores plantadas tão próximo umas das outras e de tal modo entrelaçadas de avelleiras, de sabugueiros e de buxo, que os ramos levavam-se como parede sólida, de dez pés de altura, de cada lado do caminho.

Não ousei segui-la mais. A álea prolongava-se numa linha recta de quatrocentos ou quinhentos metros, como um corredor verde entre duas paredes verdes. Entrar nele era expôr-me a ser descoberto immediatamente, por pouco que ela se voltasse; e, por outro lado, era absolutamente impossível abrir caminho por entre a vegetação. Detive-me, pois, desapontado e furioso. Um século decorreu para mim antes que ella chegasse ao extremo da álea onde, infectando bruscamente para a direita desapareceu, um instante, da minha vista.

Não esperei nem mais um segundo. Correndo tão ligeira e cautiosamente quanto possível, transpuz com alguma coisa de novo. Mas não. Aind-

TEATRO JORDÃO HOJE, às 15 e às 21 1/2 horas Uma alta comédia de fino recorte, admirável representação e cheia de graça: História duma Noite com Loreta Young e Fredric March. Quinta-feira, 17, às 21 1/2 horas: Um filme grandioso, de aventura, arte, com lindas canções, que é um autêntico monumento cinematográfico O Senhor dos Oceanos interpretado por Carol Bluce e Franchot Lane.



a voz de Londres fala e o mundo acredita A B.B.C. TRANSMITE NOTICIÁRIOS PARA PORTUGAL ÀS 8.45, 14.15 E 23.15. NAS FREQUÊNCIAS E ONDAS HABITUAIS

Escutai estas emissões de especial interesse Factos da actualidade Terças, h. 23.30 Comentário Militar. Quartas, h. 23.30 O Homem da Bengala Sextas, h. 14.30 Comentário Naval. Sextas, h. 23.30 Revista Feminina Sábados, h. 14.30 Comentário da Semana. Sábados, h. 23.30 Por Wickham Steed Domingos, h. 14.30

Mocidade Portuguesa

No Centro Escolar da M. P. do Liceu Martins Sarmiento, foi publicada a seguinte ordem de serviço:

1.º — Tendo em vista a forma como decorreu a velada de armas na Cidadania de Brites realizada na noite de 29 para 30 de Maio por filiados deste Centro, onde todos se conduziram de maneira a deixarem bem impressionados o Ex.º Comissário Nacional que nos deu a honra de passar algumas horas naquele acampamento e também os dirigentes que ali estiveram, a todos manifesto a minha grande satisfação pela maneira como souberam engrandecer este Centro e honrar a Organização a que pertencem.

2.º — Pelas provas de dedicação, actividade, disciplina e competência que revelaram na organização e rea-

lização do mesmo acampamento de que resultou o bom êxito acima referido, louvo os graduados Fernando Ramos Camisão e Francisco da Silva Guimarães e o graduado arvorado Valentim Xavier Pintado. O Director do Centro, (as.) J. Castro Ferreira.

PROPRIEDADE VENDE-SE Com casas de senhoria e de caseiro. 3 carros de medidas e 5 a 6 pipas de vinho tinto e branco. Muita fruta. Tem água à porta e dista das Taipas uns 200 metros, com bom caminho. Indica JOÃO BAPTISTA SAMPAIO — Taipas. 399

Livros & Jornais

Como naufragou o «Centaur» e outras aventuras — por Celestino Gômes.

Celestino Gômes cultiva o Belo e deixa-se quasi fascinar por êle. As suas frases e os seus quadros não são mais do que fotografias de emoção, que se revela ardente e imediata como todas as grandes emoções.

F. T.

O Cego da Colegiada — O Poeta Jerônimo de Almeida, nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto Colaborador, publicou em interessante livrinho a peça em verso (2 actos) O Cego da Colegiada, que já vimos representada no Teatro Jordão, na noite de 13 de Março do ano passado, em recita académica e que então recebeu os aplausos merecidos duma assistência numerosa e selecta.

O Cego da Colegiada é um trabalho curioso em que o Autor nos revela as suas qualidades poéticas a par de uma feliz iniciativa, indo buscar à antiga e saudosa Colegiada de Guimarães algumas personagens bem apresentadas e um assunto que, apesar de suave, nos prende a atenção e nos agrada inteiramente.

Gratos pela gentileza da oferta e mais ainda da dedicatória amiga, felicitamos Jerônimo de Almeida por mais este serviço à Terra: — a sua peça, o seu livrinho.

Diário de Alentejo — Este nosso prezado colega que se publica em Beja e é porta-voz regionalista daquela região, entrou recentemente no seu 12.º ano de regular publicação, o que corresponde a dizer-se que atingiu mais uma etapa na sua brilhante carreira, merecendo por isso mesmo os nossos maiores e mais sinceros louvores, porque de longe vimos apreciando a sua admirável conduta.

Desejamos-lhe a continuação das maiores prosperidades.

ENTALHADOR

Executa todos os trabalhos de Arte, Antiga e Moderna, etc. 393 DAVID MARTINS DOS SANTOS Ponte de Santa Luzia.

da cidade

Diversas Noticias

Tempestade

A's 17 horas de terça-feira última uma forte trovoadá pairou sobre a Cidade, caindo também grossas bátegas de água, tendo baixado um pouco a temperatura.

Em diversos pontos avariaram ligeiramente as linhas telefónicas e da iluminação pública.

A trovoadá causou estragos, segundo nos informam, na torre da igreja parochial de Donim, tendo uma faísca derrubado algumas pedras do campanário.

Festejos ao S. João

Em alguns pontos da Cidade vão realizar-se festejos populares em honra de S. João, havendo também, nos dias 23 e 24, conforme já noticiámos, no pitoresco lugar de S. Roque, muitas e atraentes diversões, como: cascata, fogueiras na noite de 23, descantes populares, música pela Cabine Sonora de João Abreu, fôgo, iluminação, bazar de prendas, etc., etc.

Alteração de sociedade

Segundo escritura lavrada em 22 de Maio p. p. nas notas do notário desta cidade Sr. Dr. Moreira Sampaio, conforme nos comunicam, a antiga firma Belarmino Pinheiro & Pereira, l. t. a., passou a denominar-se MENDES PINHEIRO & C. l. t. a.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de Serviço Permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Acidente no trabalho

Quando se encontrava na sua fábrica de curtumes, sita no Largo do Cidade, foi vítima de um acidente ocasionado pela correa do motor, o Sr. Eduardo Ribeiro da Cunha, que sofreu fractura do braço esquerdo. Lamentamos o sucedido e deseja-

mos o breve restabelecimento da-quele nosso bom amigo.

Peregrinação a Fátima

Está em organização nesta cidade uma romagem à Cova da Iria, a qual será dirigida espiritualmente pelo Rev. Sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves.

Foram definitivamente escolhidos os dias 6 e 7 de Julho para essa Romagem de Fé.

A viagem é feita em comboio até Leiria, transitando os peregrinos em carruagens reservadas, aguardando naquela cidade o número suficiente de camionetes para o seu transporte até Fátima.

A inscrição encontra-se desde já aberta, podendo fazer-se no chefe da estação ferroviária desta cidade, o qual prestará todos os esclarecimentos. A lotação do comboio é limitada, dada a falta de transportes, pelo que se aconselha, a quem interessar, não perder tempo.

Os preços são: 200\$00 e 150\$00, respectivamente, em 2.ª e 3.ª classe, incluindo comboio, camionete e alojamento em Fátima, encerrando-se a inscrição no dia 25.

Sociedade Columbófila de Guimarães

Concurso de Coimbra — Classificação:

Bernardo de Castro Noval, 1.º; José Maria Teixeira, 2.º e 7.º; José Ferreira Martins, 3.º, 8.º e 12.º; João de Freitas, 4.º e 5.º; Martinho Almada Azenha, 6.º; António Alves Ribeiro, 9.º; António de Sousa, 10.º; José Ribeiro de Abreu, 11.º; Augusto Ramos, 13.º; Abílio de Sousa Forte, 14.º.

Festas a Santa Catarina

No próximo dia 20 e na forma dos anos anteriores, realiza-se na Estância da Penha a festa dos Caçadores de Guimarães em honra da sua Padroeira — Santa Catarina — levada a efeito pelo Clube dos Caçadores desta Cidade.

Conquanto a festa dêste ano seja revestida de muita simplicidade, nem por isso deixarão de ocorrer numerosos caçadores à nossa formosa Montanha onde, após as solenidades religiosas, se efectuará, na Pensão da Montanha, o tradicional Almôço de Confraternização.

Dr. João Mota Prego de Faria

Abandona a clínica, temporariamente e a partir do dia 16, por ter de retirar-se para o Porto, onde vai tirar a especialidade do Raio X.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

No dia 8 fez anos a sr.ª D. Julieta Helder de Sousa Guerra Pistone, esposa do distinto médico dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. Dr. Tito Pistone, a quem apresentamos, embora tardiamente, os nossos cumprimentos de felicitações.

Fazem anos também:

Hoje, dia 13, a interessante menina Maria Arminda Guimarães, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Armino Coelho; no dia 14, a gentil menina Ana Luisa de Jesus Cardoso de Macedo de Meneses (Margaride), filha do nosso prezado amigo sr. Luis Cardoso de Macedo M. de Meneses (Margaride); no dia 15, o nosso amigo sr. Alberto de Magalhães e Sousa; no dia 16, o também nosso amigo sr. Joaquim Afonso Faria Martins Bastos; no dia 17, as sr.ªs D. Júlia Lage Jordão e D. Domicila Helena Queiroz Fernandes; no dia 19, o nosso prezado amigo sr. Abel de Oliveira Bastos, conceituado comerciante; no mesmo dia, a interessante menina Maria Alberta, filhinha do nosso bom amigo e estimado treinador do «Vitoria», sr. Alberto Augusto e no dia 21, o nosso amigo sr. António José Barroso, estimado sargento ajudante reformado.

Noticias de Guimarães, apresentamos os seus cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

P.º João do Carmo da Cruz Magro — A fim de repousar, foi passar uns dias a S. João de Airão, tendo já regressado ontem a esta cidade, e venerando Areipreste local, Rev. João do Carmo da Cruz Magro.

Tendo terminado, em Coxias, o curso para a promoção a coronel, voltou a exercer as funções de 2.º Comandante de Infantaria 7, em Leiria, o distinto Oficial do Exército e nosso bom amigo sr. Tenente Coronel Sousa Guerra.

Partiu para o Gerez, onde vai fazer a sua habitual cura de águas, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Manuel Pereira Mendes.

Com sua família encontra-se a veraneiar, na Póvoa de Varzim, durante os meses de Junho e Julho, o nosso prezado amigo sr. António José Barroso, sargento ajudante reformado.

Encontra-se em Fátima, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha, de Tagilde.

Acompanhado de sua família esteve em Lisboa, tendo já regressado a Guimarães, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira.

Partiram para o Vidago onde vão fazer a sua habitual cura de águas, os nossos prezados amigos sr. Alberto Pimenta Machado, João Teixeira de

Aguiar e P.º Domingos da Silva Gonçalves, desta cidade; Manuel Ferreira Barbosa, de Joane e António Teixeira de Mela, de Bonfe.

A passar uma temporada, encontra-se em Vizela o nosso prezado amigo e colaborador sr. Francisco Costa.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, o nosso bom amigo sr. José M. P. de Almeida, de Negrellos.

Acompanhado de sua esposa encontra-se nas Termas de Caldelas, a fazer o seu habitual tratamento de águas, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

A fazer a sua habitual cura de águas, encontra-se em Melgosa o nosso prezado amigo sr. José Jacinto Júnior.

Partiu de Arões, Pafe, para as Caldas das Taipas, onde vai passar uma temporada, a sr.ª D. Maria das Dores Basto, que nos deu o prazer da sua visita.

Encontra-se no Gerez a fazer o seu habitual tratamento o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira.

Nas suas propriedades em Gouga tem estado a família do nosso bom amigo e conceituado comerciante sr. João A. da Silva Guimarães.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto Mendes de Oliveira.

Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

Esteve muito doentinho o interessante filhinho do nosso prezado Director. Do coração desejamos o seu restabelecimento.

Esteve ligeiramente incomodado, encontrando-se já melhor, o nosso bom amigo e conceituado industrial sr. João de Almeida Ribeiro.

Tem passado bastante doentinha a interessante menina Maria Alberta, filha do nosso prezado amigo e estimado treinador do «Vitoria», sr. Alberto Augusto e de sua esposa.

Desejamos o breve e completo restabelecimento da doentinha.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

António de Jesus Teixeira

Morreu ante ontem à tarde, na sua residência, à Rua Trindade Coelho, contando 68 anos, o antigo e estimado funcionário da Tesouraria da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, Sr. António de Jesus Teixeira, que no meio vimaranense contava muitas simpatias, conquistadas pelo seu belo carácter, pelas suas qualidades de trabalho, de inteligência e de lealdade.

Desempenhou também durante alguns anos, com muita proficiência, o lugar de Administrador do Cemitério Municipal.

Era pai estremoso das Sr.ªs D. Emilia Júlia Basto Teixeira de Carvalho, casada com o Sr. Domingos Alves de Carvalho, e D. Branca Amelia Basto Teixeira de Freitas, casada com o Sr. João Teixeira de Freitas, e do Sr. Manuel Militão Basto Teixeira.

A sua morte causou bastante consternação.

O seu funeral effectua-se hoje da residência acima indicada para o Cemitério de Atougua, às 10 horas.

A família enlutada apresenta sentidas condolências.

De luto

Pelo falecimento de uma pessoa de família, ocorrido recentemente em Vila Nova de Famalicão, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e distinto professor da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda», Sr. Dr. Daniel Nunes de Sá, a quem endereçamos o nosso cartão de condolências.

Pelo falecimento de uma sua cunhada está de luto o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Alvaro Alves Pinto, a quem apresentamos o nosso cartão de pêsames.

Missa de sufrágio

Mandada celebrar pela Família Aldão, rezou-se, na passada quinta-feira, na igreja do Carmo, uma missa em sufrágio da alma do saudoso industrial e nosso prezado amigo Sr. Antonio Luis da Silva Dantas.

O acto foi bastante concorrido, tendo assistido além de outras pessoas a família que o mandou celebrar e a família dorida.

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva Vimaranense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

Vida Católica

Santo António — Por o dia do Glorioso Santo António coincidir, este ano, com a festa do Espírito Santo, não se realizará a costumada festividade a Santo António, que se venera na capela da V. O. T. de S. Domingos, havendo apenas uma missa rezada às 8 horas, seguida da distribuição de noventa e de boas roas de pão aos pobres e, às 10,30

horas, conclusão da Trezena em honra do Milagroso Santo.

Irmãdade do Amor Divino — A Irmãdade do Amor Divino, erecta na igreja de S. Dâmaso, manda celebrar a sua missa estatutária às 8 horas de amanhã, dia 14, na mesma igreja, em honra do seu Padroeiro.

Senhora do Monte — No dia 27 dêste mês realiza-se na freguesia de Serzedelo a antiga Festa da Senhora do Monte, estando já contratada para a abrilhantar a reputada Banda das Fábricas de Riba d'Ave. O programa está sendo elaborado e será publicado em breve.

Prociissão do Corpus Christy — Conforme já noticiámos, deve realizar-se no próximo dia 24 a imponente Prociissão do Corpus Christy que sairá da igreja de N. S.ª da Oliveira e é levada a efeito pela Confraria do SS.º Sacramento, da mesma freguesia, a que preside o Sr. Capitão Duarte Fraga.

Sabemos que a Prociissão atingirá este ano o brilhantismo antigo, para o que a Mesa da Confraria tem trabalhado activamente.

Na Prociissão tomará parte a Imagem de S. Jorge com o seu Estado Maior.

Ronda da Lapinha — Deve realizar-se no próximo domingo, dia 20, a tradicional Ronda da Lapinha, devendo a Milagrosa Imagem dar entrada na Cidade às 14 horas, ficando à veneração dos fiéis no templo de N. S.ª da Oliveira até às 17 horas, após o que regressará de novo a freguesia de Calvos.

Amigos do S. Coração de Jesus — No próximo domingo, 20, pelas sete horas, realiza-se na igreja de N. S.ª da Oliveira a reunião mensal desta Associação, havendo, as 7 horas, missa, prática, comunhão e bênção do SS.º Sacramento.

N. S.ª do Perpétuo Socorro — Na igreja dos Santos Passos está a decorrer a novena em honra de N. S.ª do Perpétuo Socorro, que consta de: missa e prática às 6 e às 8,30 horas, e as 21, Têrço, prática e bênção do SS.º Sacramento.

No próximo dia 20 a festa da conclusão constará de: Missa cantada às 9 horas e exercício final com beija-mão de N. S.ª as 18 horas.

CASIMIRO SOARES SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12 Guimarães

QUINTAS Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 356

A Hipotecária — R. da República, 70.

ANÚNCIO

Publica-se que, por escritura com data de hoje, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, José Pinheiro da Costa, Egídio Alvaro da Costa e António Pinheiro da Costa constituíram entre si uma sociedade por quotas nos termos seguintes:

1.º — A sociedade, que já girava, sem título, e sob a firma «Pinheiros, Limitada», adopta a firma «José Pinheiro da Costa & Irmãos, Limitada», tem a sua sede em Guimarães, a sua duração é por tempo indeterminado e a contar do dia de hoje. O seu objecto é o comércio, por junto, de tecidos de algodão, cutelarias e pentes, podendo explorar qualquer ramo industrial ou commercial que os sócios determinem, excepto o bancário.

2.º — O capital social, todo em dinheiro, já realizado integralmente, é de noventa mil escudos, dividido em três quotas iguais, de trinta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios; a todos êstes, independentemente da caução, fica affecta a gerência, representando, assim, qualquer dêla a sociedade em todos os seus actos e contractos, activa e passivamente; para que fique obrigada, porém, basta a assinatura dos dois sócios José Pinheiro da Costa e Egídio Alvaro da Costa.

3.º — Expressamente prohibido aos gerentes responsabilizar a sociedade por actos que a esta não respeitem directamente e o que infringir esta disposição será responsá-

vel pelos prejuizos que causar.

3.º — Não é permitida a cessão total ou parcial de quotas sem prévio consentimento, por escrito, da sociedade; o sócio que quiser sair desta tem de comunicar-lhe essa resolução, por meio de carta registada, com aviso de recepção, e com a antecedência mínima de seis meses, de modo que a saída tenha lugar no fim do ano social.

§ 1.º — Na aquisição da quota do sócio que quiser sair tem preferência, em primeiro lugar, a sociedade, e, em segundo lugar, qualquer dos sócios; se mais do que um a pretender, será a quota dividida entre os pretendentes, sendo, em tal caso, e só nesse, permitida a divisão;

§ 2.º — Se ao sócio que pretender sair da sociedade não for dado conhecimento, dentro de trinta dias a contar da data da comunicação a que se refere o art.º 3.º, de que a sociedade ou qualquer dos outros sócios pretende adquirir a sua quota, poderá êle cedê-la a quem quiser, sendo neste caso dispensado o consentimento a que se refere aquele art.º

4.º — Quando a sociedade ou qualquer dos sócios fôr preferente na aquisição da quota do sócio que quiser sair o valor ou preço desta será o que lhe fôr atribuído pelo último balanço, acrescido da parte correspondente nos fundos constituídos, dos lucros do ano que estejam a correr proporcionais ao tempo decorrido e dos suprimentos que o sócio haja feito.

5.º — Esse preço ou valor será pago dentro do prazo de três anos, em doze prestações trimestrais e iguais, acrescidas do juro de seis por cento, sendo permitido o pagamento antecipado.

6.º — Os balanços serão fechados, anualmente, em trinta e um de Dezembro e submetidos a aprovação dos sócios até quinze de Março seguinte e se contra êles não houver reclamação até um de Abril seguinte, ter-se-ão por aprovados. Dos lucros líquidos apurados serão deduzidos cinco por cento para fundo de reserva legal e cinco por cento para qualquer outro fundo que os sócios resolvam criar e o restante será dividido em partes iguais entre os sócios, os quais, na mesma proporção, suportarão os prejuizos.

7.º — Os sócios poderão receber da Caixa Social, e para os seus gastos pessoais, as quantias que forem fixadas em Assmbleia Geral.

8.º — A sociedade não se dissolve nem pela morte nem pela inierdição de qualquer sócio, antes continuará com os outros sócios, com o cônjuge do falecido ou descendentes legítimos dêste e representante do interdito; se não quiserem fazer parte da sociedade ser-lhes-á pago o que se apurar pertencer-lhes, consoante o estabelecido nos artigos 4.º e 5.º e neste caso a respectiva cota será objecto do direito de preferência que fica estabelecido no parágrafo primeiro do art.º 3.º, como se ela fôsse adquirida por cessão.

§ único — Se os herdeiros do sócio falecido fôrem mais do que um e quiserem continuar na sociedade a sua cota manter-se-á indivisa enquanto a sociedade não consentir na divisão e êles terão de nomear um entre êles para os representar, sendo a nomeação comunicada à sociedade.

9.º — São admitidos suprimentos à Caixa, e, uma vez feitos, não podem ser retirados ou pagos sem autorização da Assmbleia Geral.

10.º — E' permitida a amortização de cotas nestes casos: a) — quando fôr sujeita a penhora ou arresto não embargado, ou, por qualquer outro modo, objecto de arrematação; b) — quando a cota seja

O CASO DO RACIONAMENTO

O prolongamento da guerra faz aumentar as dificuldades do abastecimento do País.

Tem, por isso, de cuidar-se, a sério, do racionamento, tornando utilizável uma medida de recurso que as circunstâncias podem impôr. O facto de termos disfrutado, de modo geral, de relativo bem estar, não quer dizer que não haja muitas dificuldades ou que as perspectivas sejam animadoras. E' necessário criar um espirito de sacrificio compatível com as duras circunstâncias, a fim de se não estranhar a repercussão, sempre constante e crescente, da guerra ou de um mau ano agrícola, na alimentação. A previdência é sempre o melhor remédio. São precisas reservas morais, como físicas, ou alimentares. E' imperioso produzir e poupar o mais possível, distribuir da forma mais justa — para que não falte o pão nos lares de quem trabalha.

Em muitos concelhos do País há já um sistema de racionamento próprio, com que se vão vencendo as dificuldades locais. Hoje, em economia, todos os bens contam. E se o Estado tem de intervir perante os outros na direcção e orientação dos mercados, indispensável é que saiba quanto precisa e do que precisa. A Nação deve compreender estas verdades porque a ela dizem respeito. As estatísticas de produção, como os boletins de racionamento, hão-de ser elementos verdadeiros. Sem isso, traí-se-ia a acção de um Governor que põe acima de tudo o interesse nacional.

VIDA SINDICAL

Sindicato N. da Indústria de Cortumes

Por despacho do Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, de 22 de Maio lmdo, foi confirmada a eleição dos corpos gerentes dêste Sindicato Nacional, com a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Maria de Abreu; 1.º Secretário, Joaquim de Sousa Pinto; 2.º dito, Sebastião Carneiro.

DIRECÇÃO

Presidente, Augusto de Oliveira; Secretário, João Pereira de Magalhães Couto; Tesoureiro, António Arlindo Osório; Vogais, Francisco Gonçalves da Silva Guimarães e José Maria de Castro.

SUBSTITUTOS

Sidónio Bernardino Ribeiro de Freitas, José Fernando de Abreu, José Teixeira da Silva Araújo, Luis Lopes Sampaio e Gaspar da Silva Guimarães.

de sócio falecido que não deixe cônjuge ou descendentes legítimos.

§ único — O valor da cota a amortizar será determinado em harmonia com o artigo 4.º, e, no primeiro caso, será pago por meio de depósito dêsse valor na Caixa Geral de Depósitos à ordem do juizo competente. No segundo caso o pagamento será effectuado como fica estabelecido no art.º 5.º

11.º — Nenhum sócio nem os seus herdeiros ou representantes poderão requerer imposição de selos e arrolamento dos haveres sociais e se algum o fizer a sua cota poderá ser amortizada pela sociedade e esta pagará o valor dela também de harmonia com o art.º 5.º

12.º — Nos casos em que a lei não ordene o contrário a convocação das assembleias gerais será feita por carta registada com aviso de recepção e com a antecedência pelo menos de oito dias. O sócio ausente ou impedido de comparecer poderá fazer-se representar por todos os meios legais.

13.º — Os casos omissos serão regidos pela legislação vigente e que fôr de applicar.

Secretaria Notarial de Guimarães, 9 de Junho de 1943.

A ajudante da Secretaria, Maria Carlota de Carvalho.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquette (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

2.ª ETAPA — PROTÉTICAS

RELATÓRIO DO ÁRBITRO

Os trabalhos apresentados, na generalidade, são correctos, mas pecam pela falta de originalidade nas pedras e nas ideias. E, assim, classifico:

- 1.º — n.º 7 — Pedras batidas, mas com uma realização literária felicíssima e com originalidade de pensamento.
2.º — 34 — Original nas pedras, profunda no pensamento.
3.º — 29 — Original nas pedras e profunda na ideia, mas com uma vírgula a mais.
4.º — 17 — Boa adaptação do provérbio; pedras muito gastas.
5.º — 3 — Frase vigorosa, mas sem originalidade.
6.º — 11 — Pelo relevo literário.
7.º — 40 — Frase cínica, mas original e verdadeira, em muitos casos.
8.º — 45, 9.º — 9, 10.º — 2, 11.º — 26 e 12.º — 37 — Pedras e ideias, em todas, vulgares. Vão alinhadas por gosto pessoal. Frases correctas.
13.º — 39 — Pouco clara na redacção; prejudicada pelo ponto e vírgula.
14.º — 31 — Devia ser um inimigo. Assim perdeu muito de beleza literária. Além disso, se Ódio e Bondade são sentimentos opostos, parece-me que nem sempre se deglamiam como inimigos...
15.º — A' falta de melhor.
16.º — 46, 17.º — 10, 18.º — 36 e 19.º — 30 — Escalonados por gosto pessoal e relevo literário. Todas com os sujeitos separados dos predicados por vírgulas.
20.º — 18 e 21.º — 12 — Valha-me Deus: isto foi dito e redito já!...
22.º — 47 — Por ter dois períodos.
23.º — 42 — Frase literariamente, forçada.
24.º — 8 — Porque, se a frase é boa, cola encerra a ideia de uma junção material e não imaterial, como no texto.
25.º — 19 — Obscura. O sentido deve ser: "a face do mal olha sempre de frente o caminhante".
26.º — 20 — Torcida. Orgulho ou felicidade? O seu desnecessário.
27.º — 5 — Torcida.
28.º — 38 — Diz pouco e tem o sujeito separado do predicado por vírgula.
29.º — 23 — Torcida e com o mesmo defeito de sintaxe.
30.º — 22 — É' uma opinião. Mas que se quer dizer ao falar em cuidado?
31.º — 43 — Começa tarde. Pedras banais.
32.º — 21 — Erradíssima na pontuação, torcida e com mudança de acento.
33.º — 1 — Redundante, pois aparência, porque o é, é um aspecto externo e nada tem a ver com a essência duma coisa.
34.º — 13 — Fraca aceção de razão; predicado separado por vírgula do sujeito; vulgarizada.
35.º — 16 — Má aceção de fazer.
36.º — 41 — Más aceções, que a adaptação era ótima!
37.º — 4 — Ou redundante, ou confusa. Redundante, porque dar com pompa já é manifestação de vaidade e, assim, não é a vaidade que desperta o apetite a si mesma; salvo se quer dizer-se que se desperta a vaidade alheia. Neste caso, é confusa.
38.º — 27 — De La Palisse.
39.º — 6 — Duvido da aceção de trabalho. Mas a de ricio é errada, pois na frase há a abstracção do vicio, enquanto defeito presume a individualização de certo e determinado vicio.
40.º — 15 — Sem sentido. Quem compreende a igualdade não terá, então, aspirações, porque não tem cobija; mas, se há lugar a não ter aspirações, é porque haveria lugar a elas, isto é, é porque é inferior a outrem; se o é, já não há igualdade.
41.º — 44 e 42.º — 25 — Sem comentários.
43.º — 35 — Começa tarde, diz pouco e é fraca literariamente.
44.º — 24 — Levantar como alar é "erguer do chão, erguer no ar", e não melhor de situação, como na frase.
45.º — 14 — Fé como fiança é a fé no cumprimento duma obrigação e não a crença.
46.º — 32 — Não entendo o que se quer dizer com a razão verídica. Obscuríssima. Prova talvez esteja errado na aceção; mas como não entendo a frase.
47.º — 35 — Porque se não percebe.

IGNOTUS SUM.

PONTUAÇÃO: 1.º — Almapa, 47 pontos; 2.º — Alguém, 46; 3.º — Fuguigas, 45; 4.º — Rei Texai, 44; 5.º — Diabo, 43; 6.º — Dr. Bigodes, 42; 7.º — Dorvalvas, 41; 8.º — Fidélio, 40; 9.º — Geny Rod, 39; 10.º — Joraca, 38; 11.º — P. de Inku, 37; 12.º — Agnus Matutus, 36; 13.º — Omódia, 35; 14.º — Miss Sporting, 34; 15.º — Juca, 33; 16.º — Javipera, 32; 17.º — Lage, 31; 18.º — Peole, 30; 19.º — Onateac, 29; 20.º — Carlos do Canto, 28; 21.º — A. Siablagam, 27; 22.º — Ti Manel, 26; 23.º — Patêgo d'Azoia, 25; 24.º — Don Rafe, 24; 25.º — Ali-Kate, 23; 26.º — Madame Lérias, 22; 27.º — Rei do Orco, 21; 28.º — Lhalha, 20; 29.º — Black-Bird, 19; 30.º — Oraval, 18; 31.º — Quico, 17; 32.º — Principe Viola, 16; 33.º — Laruze, 15; 34.º — Jomo de Gui, 14; 35.º — D. Sabichão, 13; 36.º — Berlier, 12; 37.º — Lord Liró, 11; 38.º — Pacatão, 10; 39.º — Mora-Rei, 9; 40.º — Rotie, 8; 41.º — Loscar, 7; 42.º — Ferjufar, 6; 43.º — Jusilcar, 5; 44.º — Copofónico, 4; 45.º — Sadino, 3; 46.º — Mulato, 2; 47.º — Pépita, 1.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

N.º 11

Horizontais: 1 — Delatária. 2 — Elogia; feche (as asas) para descer mais depressa. 3 — Pessoa medrosa; art. (pl.). 4 — Lavra; plebeia; grita. 5 — Parte mais larga da perna das reses; defeito; diz-se do número que, em certas linguas, designa duas pessoas ou coisas. 6 — Magoados. 7 — Corda; monarca; clima. 8 — Unidade das medidas agrárias que é igual ao decâmetro quadrado; son; acreditei. 9 — Pref. que designa repetição; censurado. 10 — Costuma; estar occulto. 11 — Matara.
Verticais: 1 — Eliminação o chefe de. 2 — Prender-se-a com eles; encolerize-se. 3 — Falta de vocação; pref. que designa antecipação; Sua Santidade (abr.). 4 — Bago; voz do gato; gaste. 5 — Contas; numeral cardinal. 6 — Atravaram-se a. 7 — Ielão; aniquilei. 8 — Camareira; causa dor; cã (título). 9 — Prefixo que designa repetição; mulos; pesquisa. 10 — Criada de quarto; exaltar-se. 11 — Justara por salário.

Grid for crossword puzzle with numbers 1-11 indicating starting positions.

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 27 do corrente.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

COUTADA VENDE-SE uma, toda murada, na freguesia de Mesão-Frio, em frente à Igreja Paroquial. Quem pretender pode dirigir-se ao Largo Conselheiro João Franco n.º 11 — Guimarães.

DINHEIRO Dá-se sobre hipoteca ou letra e aceita-se para colocar. Dirigir-se à Procuradoria Vimaranesa, Ld.ª, Rua da República, 20 — Guimarães. Guarda-se sigillo. 397

Per summa capita

A Vizela - A Moreira

É óbvio ao público de Vizela, Moreira e Lordelo e magnífico resultado que adviria da construção de uma estrada, ou mesmo caminho vicinal, que ligasse estas três povoações. Esta fertilíssima e bela região ao sul do concelho de Guimarães, não perde o seu cunho agrícola e ligou-se estreitamente ao ramo industrial que, dia a dia, se tem desenvolvido de uma forma digna de registo. A densidade demográfica aumentou numa percentagem elevada, e, conseqüentemente, o número de habitações multiplicou-se com paridade sempre crescente, ao sempre elevado número de pessoas que, com fins comerciais, pela amenidade do clima ou beleza incontestável destas paragens a procura instantaneamente, já por necessidades económicas, por carência de saúde, ou para gozar a beleza de uma região beneficiada pela Natureza. E aqueles que me lêem, e que já há vinte anos não passam pela região florecente do Vizela, ficarão deveras surpreendidos ao verificarem os prados e veigas solitárias de outrora transformados, com pequenos casais ou luxuosos palacetes, divisando por entre espessa ramaria verde crisolito dos outeiros, casinhas alvas de neve, como a esprietaem envergonhadas da sua branquica impressionante.

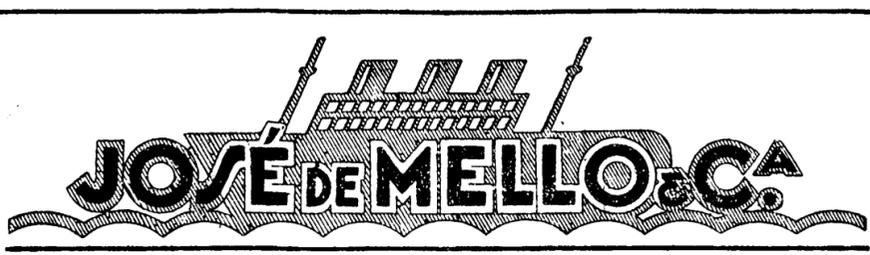
O cenário é magnífico! Mas não divagemos. Não foi meu propósito fazer literatura, nem a tal me abalancaria... O meu fim é outro, e todo êle é justo. A minha atitude é enobrecida pelo bairrismo que encerra, pela defesa dos interesses de uma região que necessita de progresso, de amparo, de carinho por parte dos seus filhos, mas muito mais por parte de quem de direito assumiu a responsabilidade de velar e zelar os vários interesses confiados a sua guarda. De facto a região modificou-se sensivelmente, com um enorme progresso nos últimos vinte anos. Já nesses recuados tempos, alguns dos seus habitantes interpretando o sentir geral da população, a ânsia sempre crescente de progresso, formularam várias representações e pedidos. Surgiram os vários problemas e entre eles dois de grande importância para Vizela.

O 1.º — a estrada Vizela-Moreira-Lordelo; O 2.º — a estrada Vizela-Vilariuho. Falemos do 1.º caso, e ponhamos de parte, por enquanto, o 2.º. Velha é, pois, esta, uma das grandes aspirações dos vizelenses e moreirenenses que desse nome se presam. E assim, ouvida a vereação municipal de 1927, esta foi de parecer — douto e justo parecer foi este — que a construção da estrada Vizela-Moreira-Lordelo, era um melhoramento que beneficiaria e muito a região, e era imprescindível para o progresso do sul do concelho!

A actual vereação, em officio resposta à Junta Autónoma de Estradas, pronunciou-se de igual forma a quando da apresentação da 2.ª variante!... De facto, Vizela tem apenas três estradas de comunicação. Para Oeste e Sudoeste possui simples carreiros, caminhos acidentados de pouco mais de 2 metros de largo, sem faixa de rolagem unificada e regularizada, com ausência absoluta de bermas e valetas, ingremes, torcidos, que servem só para cabras e peões que tenham as pernas sãs e escorretas, na contingência de, ao atravessá-las, partirem uma perna, ou deslocarem um brânco. Assim, o tráfego por estrada para as fábricas de Moreira, Cordeiro, S. Martinho, etc., tem de se fazer pela estrada municipal de Vizela aos Fundos — também a pedir cascalho! — e pela estrada nacional n.º 11 de 2.ª, num percurso superior a 15 quilómetros, enquanto que, nessa projectada e enfeitada estrada, uns 4 quilómetros bastavam para nos pôr em comunicação com Lordelo, passando por Moreira, que nos ficam encobertas pelas colinas que servem de portas eternas ao Poente!...

Mas no ano da graça de 1941 — e pouca graça teve êle para os vizelenses — como as necessidades fossem sempre crescentes e com o fim justo — que aos vizelenses deve ser sempre grato lembrar — surgem as duas fábricas, a Têxtil de Vizela, Lt.ª, e a de Tecidos de Vilariuho, propondo efectuar a expensas suas, só com a pequena comparticipação que o Estado generosamente lhe tinha atribuído — sem despesa para o erário municipal — a apetecida estrada que ia abrir um novo horizonte de progresso a Vizela. E o estado fez-se. A Têxtil de Vizela, Lt.ª dispendeu na organização do projecto mais de uma dezena de contos. Mas... sempre este mas, odioso, triste, a atravessar-se nos destinos da minha terra. Surgem os officiaes do mesmo officio. Corre o panno. Mudam-se cenários. No tablado, por traz da cortina de bôca, há marteladas vigorosas, lugubres... Parece que pregam um caixão... "e, como é triste ver pregar as tábuas de um caixão!", O' saúdoso Bráulio, se pudesesses ressuscitar?!...

Seio-o bem que estaria a meu lado em defesa da tua Vizela, aldeia ditosa, teu bérço da infância, teu pátrio lar!... O infêdo desse caminho vicinal — chamemos-lhe assim para corresponder à nova técnica — com faixa de rolagem devidamente regularizada, o perfil n.º 1 indicado por uma piquetagem conscienciosa, partia do largo fronteiro ao hospital de Vizela, com um tra-



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

çãlo criterioso, de curvas pouco acentuadas, com poucos trainéis, com pontos desatêrros, com uma poligonal bem belineada, uma paisagem magnífica, ladeando o caminho de ferro, com o rio a correr a seus pés. E assim, esta 1.ª variante que esplêndidamente ia servir toda a região, beneficiar, incontestavelmente, as três fábricas situadas entre Vizela e Lordelo, já pela economia que apresentava, pela pouca acentuação de curvas, pela paisagem rica em motivos, e pela perfeição do seu traçado como bem se pode verificar nas partes componentes do projecto em questão, merecem todo o incondicional apoio e aprovação da Junta Autónoma de Estradas, ouvida a Zona de Melhoramentos Rurais do Norte. E esta Repartição do Estado, diga-se em verdade, está composta de pessoas competentes e conhecedoras.

(Continua).

Júlio Damas.

DO CONCELHO

Do Pevidém

A fim de fazer tratamento ao reumatismo, seguiu ontem para Vizela o nosso prezado amigo e distinto conterrâneo Sr. Adriano de Castro, conceituado farmacêutico em Pevidém. — Em S. Martinho de Candoso está-se procedendo ao ampliamto do cemitério para o que, desde há muito ia envidando grande esforço a Ex.ª Junta.

Os nossos aplausos por terem levado a efeito o que era uma urgente necessidade nesta freguesia.

Volto ao assunto das vantagens da cooperativa por parte dos Srs. industriais, visto serem obras de grande mérito para quem as levasse a vias de facto, pelo factor económico que as mesmas representariam para os operários. Se mesmo nos tempos normais, isto é, em que os preços dos géneros alimentícios eram estáveis e, de algum modo acessíveis aos magros proventos dos trabalhadores, as cooperativas tinham um grande coeficiente de valor, agora que a ganância desmedida e a ambição desenfreada tomaram muito escandaloso, estas organizações mercantis mais acentuariam a sua acção benéfica em prol dos pobres e dos indefesos. Avante, Srs. industriais, pelas cooperativas, que darão prestigio aos seus organizadores e aconchego a muitos lares infelizes! Caridade! Altruísmo! Filantropia! — C.

O valor do cavalo

Também nesta guerra, em que a motorização dos exércitos vence o espaço e o tempo, há etapas nas quais a viatura hipomóvel é o melhor e mais seguro e o único meio de transporte. Se o motor é um auxiliar decisivo na luta, quando é necessário aniquilar as massas inimigas por meio de investidas rápidas estrategicamente usadas, o «camarada» cavalo é sempre um auxiliar para a vitória, quando se trata de vencer os obstáculos naturais do território inimigo, como a areia, a lama, o gélou ou a neve. E quem fala do cavalo nesta guerra, refere-se também, implicitamente, ao seu condutor e tratador. E' na fiel camaradagem entre o homem e o solípede que reside o segredo dos feitos, freqüentemente tão extraordinários, das secções hípo de reabastecimento, conseguindo sempre levar às tropas em campanha tudo aquilo de que necessitam para viver e combater.

Um terreno no qual o motor ainda é senhor da estrada, só por si exige imenso de uma secção hipomóvel. Aqui têm de se esforçar ao máximo por corresponder à velocidade das tropas motorizadas. Em verdade, na terra sem caminhos, o péso principal do abastecimento continua tanto quanto possível a incidir sobre as secções de apoio. E' isso imposto pela enorme distância das linhas de comunicação. Todos os dias, porém, pode surgir uma situação que obrigue as secções hípo a tomarem sobre si a principal tarefa dos serviços de abas-

USAR PRODUTOS "HOFALI,"

Symbolisa.....

....Elegância e distinção!

- Agua de Colónia
Brilhantinas
Extractos
Fixadores
Loções
Pó de arroz
Rouge
Sabonetes
Pó talco



- Batons:
"Hofali" - "Ku-Ki".
Crema dia e noite:
"Diilicreme".
Agua de Colónia:
"Flores de Maio".
Petróleo Químico:
"Hofali".
Verniz:
"Laca-Hofali".

A MARCA que está na MODA!

A' venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

O Melhor Café é o d'A Brasileira



Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

tecimento. De um dia para o outro, a chuva e o mau tempo criam circunstâncias nas quais só elas estão em condições de agir. E', pois, necessário que mesmo quando o motor actual, elas estejam à disposição. Já nesta «competição» entre a Natureza e a Técnica, é preciso que a dedicação e capacidade de rendimento do homem e do solípede dêem as melhores produ-

Além das dificuldades de terreno que os trens de abastecimento têm de vencer, há a contar também com a múltiplice acção do inimigo que freqüentes vezes ataca as linhas de reabastecimento, para assim cortar às forças combatentes a sua artéria vital.

Esse perigo para os serviços de reabastecimento cresce, como é natural, com a aproximação das primeiras linhas. A camaradagem entre o soldado e o cavalo existirá sempre, enquanto houver soldados. Um e outro não se podem conceber separados, ao imaginarmos o quadro da guerra. Também nesta época da Técnica essa camaradagem se voltou a afirmar;

em nenhuma outra arma ou serviço, porém, tão e tão freqüentemente como no Serviço de Reabastecimento. 339)
Quinta em Fafe
VENDE-SE óptima quinta a 15 minutos do centro da Vila. Paga de renda nove carros (renda antiga), muito vinho, ramadas em ferro, lagares, olival, abundância de água de lima, bravios, moinho e esplêndida casa.
Carta à Administração deste jornal com as iniciais M. C. 396
Quintas -- Vendem-se
com o rendimento de 6, 11, 10, 8 e 3 carros de medidas de 20 litros, com casas de seuhorio e caseiro, estradas à porta e servidas por meios de transporte.
Informa Martinho da Silva.